



**ROTEIRO DA UNIÃO AFRICANA**  
**SOBRE O**  
**“APROVEITAMENTO DO**  
**DIVIDENDO**  
**DEMOGRÁFICO ATRAVÉS**  
**DE INVESTIMENTOS**  
**NA JUVENTUDE”**

Em resposta à Decisão da Conferência da UA  
(Assembly/AU/Dec.601 (XXVI) de Janeiro de 2016 sobre o tema do ano de 2017





**ROTEIRO DA UNIÃO AFRICANA  
SOBRE O  
“APROVEITAMENTO DO  
DIVIDENDO  
DEMOGRÁFICO ATRAVÉS  
DE INVESTIMENTOS  
NA JUVENTUDE”**

Em resposta à Decisão da Conferência da UA  
(Assembly/AU/Dec.601 (XXVI) de Janeiro de 2016 sobre o tema do ano de 2017

# Agradecimentos

---

A Comissão da União Africana gostaria de manifestar o seu profundo apreço a todos os seus parceiros pelo seu enorme apoio no desenvolvimento e na produção do Roteiro da União Africana sobre o Aproveitamento do Dividendo Demográfico Através de Investimento de na Juventude, com destaque ao Fundo das Nações Unidas para População (FNUAP) pela prestação do apoio financeiro e técnico.

A Comissão agradece igualmente aos jovens, Ministros, diplomatas africanos, funcionários da CUA, peritos, organizações da sociedade civil, o sector privado, instituições regionais africanas, sistema das Nações Unidas, etc. pelo seu valioso contributo no desenvolvimento do Roteiro.

# ÍNDICE

Citações de um Orgão da UA e de Parceiros

Prefácio

**Capítulo 1** - Introdução

**Capítulo 2** - Antecedentes

**Capítulo 3** - Contexto e Justificação

**Capítulo 4** - Objectivos

**Capítulo 5** - Quadros Orientadores, Princípios e Valores

**Capítulo 6** - Processo Consultivo

**Capítulo 7** - Entendimento da Importância Central da Dinâmica  
Populacional na Transformação Económica de África e do  
Aproveitamento do Dividendo Demográfico

**Capítulo 8** - Pilares Temáticos

Pilar 1: Emprego e Empreendedorismo

Pilar 2: Emprego e Desenvolvimento de Abilidades

Pilar 3: Saúde e Bem-estar

Pilar 4: Direitos, Governança e Empoderamento dos Jovens

**Capítulo 9** - Potenciamento da Implementação e Avaliação do Progresso

**Capítulo 10** - Conclusão e o Rumo a Seguir

Matriz das Principais Actividades

Citações de Chefes de Estado e de Governo

Anexo

## Citações de um Órgão da UA e de Parceiros



“O dividendo demográfico é uma janela de oportunidade em África, que precisa de ser maximizado. A hora é agora, vamos tomar as decisões e acções estratégicas necessária para colher os dividendos demográfico através de um maior investimento e implementação de políticas.”

**Dr. Ibrahim Assane Mayaki,**

Director Executivo,  
Agência de Planificação e Coordenação da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD)

---



“Manteremos a juventude de África em África através de expansão de oportunidades económicas. Isto ajudará África a transformar o seu activo demográfico num dividendo económico.”

**S.E. Dr. Akinwumi Adesina**

Presidente  
Grupo Banco Africano de Desenvolvimento

---



“África deve tirar proveito da sua estrutura populacional e a dos seus enormes recursos naturais para, nomeadamente, coordenar a expansão de investimentos no desenvolvimento humano e na protecção social visando a realização de níveis sustentáveis mais altos do crescimento equitativo e partilhado e criação de emprego; aumentar a produção agrícola e a segurança alimentar; acelerar o ritmo de integração regional; e fortalecer as capacidades do estado e institucionais para uma melhor governação económica e social.”

**S.E. Dr. Abdalla Hamdok,**

Secretário Executivo Interino,  
Comissão Económica das Nações Unidas para a África (CENUA)

---



“Investimentos num dividendo demográfico alicerçados nos direitos humanos, e que criem oportunidades para todos os jovens, impulsionarão uma mudança rumo a um futuro melhor para o mundo e para África.”

**S.E. Dr. Babatunde Osotimehin,**

Subsecretário-Geral e Director Executivo,  
Fundo das Nações Unidas para Actividades Populacionais (FNUAP)

\* A Decisão da Conferência (Assembly/AU/Dec.591 (XXVI) mandata a Comissão a, em colaboração com a CENUA, a NEPAD e o FNUAP, desenvolver e acelerar a implementação do Dividendo Demográfico em África.

# Prefácio

---

A África está a caminhar rumo à um futuro mais próspero em que todos os seus cidadãos, jovens, velhos, homens, mulheres, populações rurais ou urbanas, de todas as camadas e extractos da sociedade sejam capacitados a concretizar os seus plenos potenciais, viver com satisfação e orgulho sobre o seu continente. Um futuro com populações saudáveis e bem instruídas a viver em economias robustas e desenvolvidas. Na verdade, trata-se de uma marcha progressiva rumo à “África que Queremos” tal como consignado na Agenda 2063.

Ao mesmo tempo que vários passos paralelos e simultâneos sejam necessários para o alcance dessa visão firme, existem outros passos claros e óbvios que devem ser tomados de imediato. Compete a todos os africanos, tanto cidadãos comuns como líderes, assumir esta responsabilidade, a nível do continente e da região e, em particular, a nível nacional, com vista a se assegurar de que invistamos adequadamente no desenvolvimento do capital do nosso continente: os seus jovens. Uma África pacífica e segura requer uma geração de jovens capacitados; um continente bem desenvolvido consubstanciado na educação e nas competências de africanos, em particular os jovens. Contudo, nenhuma das nossas aspirações serão concretizadas se doenças e saúde deficitária continuarem a afectar milhões dos nossos cidadãos.

Com 60 por cento da população de África a situar-se presentemente na faixa etária dos 24 anos e menos, não surpreende que no limiar da implementação das nossas duas Agendas, nomeadamente a Agenda 2063 e a Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável, os Chefes de Estado e de Governo de africanos tenham dedicado o ano de 2017 ao lema “Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de Investimentos na Juventude.” O grau de sucesso dos governos Africanos na transformação da educação e do reforço de competências, saúde e bem-estar, o potenciamento, o emprego e empreendedorismo será determinado por essa marcha rumo ao progresso, à paz e ao desenvolvimento sustentável.

No email a partir do futuro, destaquei o papel significativo que gerações sucessivas de jovens pode e deve desempenhar no desenvolvimento do nosso continente. Investimentos-chave nos jovens de hoje é crucial para a Agenda 2063 e a elevação de África a um actor forte e influente a nível mundial. O roteiro delinea as medidas imediatas a serem tomadas investimentos focalizados e abrangentes destinados aos homens e às mulheres africanas. O roteiro foi desenvolvido a pedido dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, e realça medidas essenciais que devem ser tomadas para que o continente possa tirar proveito do dividendo demográfico.

Espero que os Estados-membros, as Comunidades Económicas Regionais, as Organizações da Sociedade Civil, os jovens, os Órgãos da UA e os demais actores irão trabalhar juntos com vista a implementarem este roteiro em 2017 e além.

Muito Obrigada

**Dra. Nkosazana Dlamini-Zuma,  
Presidente, Comissão da União Africana**

# 1

## Introdução

Para a implementação eficaz da Decisão da Conferência da União Africana (Assembly/AU/Dec.601 (XXVI) de Janeiro de 2016, que dedica o lema do ano de 2017 ao “Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de Investimentos na Juventude,” os Chefes de Estado e de Governo Africanos solicitaram à Comissão, em colaboração com a Comissão Económica para África (CEA), o Banco Africano para o Desenvolvimento (BAfD), e a Agência de Coordenação e Planificação da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), o Fundo das Nações Unidas para Actividades Populacionais (FNUAP), bem como os demais parceiros da ONU e agências de desenvolvimento no sentido de:

- i. Acelerarem a implementação de uma iniciativa continental sobre o Dividendo Demográfico para África;
- ii. Desenvolverem um roteiro com resultados e marcos-chave a serem submetidos à próxima Sessão Ordinária da Conferência prevista para Julho de 2016, através do Conselho Executivo, com vista a orientar os Estados-membros e as Comunidades Económicas Regionais (CERs) quanto às medidas concretas que deverão ser implementadas em 2017 e além.



Por forma a cumprir com esta tarefa importante emanada da Conferência, a Comissão, juntamente com as instituições supra mencionadas, levou a cabo um processo consultivo com a participação de múltiplos actores em prol da preparação do Roteiro da UA para 2017 em torno do tema “Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de Investimentos na Juventude,” que reflecta as contribuições e as aspirações de uma vasta gama de actores-chave.

Investimentos feitos hoje na juventude, que representa o capital mais precioso do continente africano, determinará a trajetória de desenvolvimento de África ao longo dos próximos 50 anos e posicionará o continente rumo à concretização da “África que Queremos,” um actor e parceiro firme, unido e influente a nível mundial conforme consignado na Agenda 2063.

Este roteiro foi, portanto, desenvolvido em função da necessidade urgente de transformar o potencial da enorme população jovem de África, geralmente referenciada como a explosão juvenil, em dividendo demográfico. Serve igualmente para direccionar os países africanos rumo às aspirações e metas ambiciosas, mas cruciais de ambas Agendas complementares, nomeadamente a Agenda 2063 e a Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável.

O dividendo demográfico pode ser definido como o benefício que um país pode usufruir como resultado de possuir uma porção relativamente enorme de população em idade produtiva devido ao declínio na fecundidade, e investe efectivamente na sua saúde, empoderamento, educação e emprego através da aplicação de acções públicas e da participação do sector público.

# 2

## Antecedentes

Líderes africanos ao mais alto nível reconheceram, e em várias ocasiões, incluindo, plataformas ministeriais de grande vulto, a importância do dividendo demográfico para o desenvolvimento transformativo de África. Durante os últimos dez anos, tornou-se evidente que a perspectiva em torno do dividendo demográfico serve de uma base estratégica para o realce e a priorização do investimento nas populações em geral, e na juventude em particular, com vista a se alcançar o desenvolvimento sustentável, o crescimento económico inclusivo, e edificar “uma África integrada, próspera e pacífica, conduzida pelos seus próprios cidadãos e representa uma força dinâmica na arena internacional”.

As Reuniões Conjuntas Anuais da Conferência dos Ministros Africanos das Finanças, Planeamento e Desenvolvimento Económico da CEA e da Conferência dos Ministros da Economia e das Finanças da UA sublinharam, repetidas vezes, a importância do dividendo demográfico nos processos de planificação para o desenvolvimento dos países africanos. Apelaram igualmente ao desenvolvimento de uma iniciativa continental para o dividendo demográfico em 2013 (Declaração Ministerial da Conferência Conjunta dos Ministros da UA/CEA) com vista a acelerar o desenvolvimento económico do continente.



A Comissão Africana para a População, (ora conhecida como Comité Africano de Peritos sobre a População) realçou também a importância do dividendo demográfico durante a sua 6ª Sessão Ordinária decorrida em 2007. Dedicou o Relatório sobre o Ponto de Situação da População de África em 2012 ao tema “Aproveitamento do dividendo demográfico africano para o desenvolvimento socioeconómico de África”. A Comissão co-organizou também com a Comissão da União Africana (CUA), a

Comissão Económica para África (CEA) e o Fundo das Nações Unidas para Actividades Populacionais (FNUAP), a Conferência Regional Africana sobre a População e o Desenvolvimento decorrida em 2013, mais uma vez tendo como principal tema o aproveitamento do dividendo demográfico. Subsequentemente, em Janeiro de 2014, a Decisão do Conselho Executivo EX.CL/ Dec. 742 (XXII) apelou pelo reconhecimento do dividendo demográfico nos esforços de desenvolvimento do continente.

Ademais, a Agenda 2063 da UA, lança diversos apelos para investimento na juventude e nas mulheres para a concretização da sua visão de “uma África onde o desenvolvimento seja conduzido pelas pessoas, libertando o potencial das suas mulheres e dos seus jovens”. De igual importância é o reconhecimento do dividendo demográfico como um elemento-chave no quadro voltado às populações da Posição Comum Africana da Agenda de Desenvolvimento Pós 2015. Isto resultou na inclusão da questão sobre o dividendo demográfico na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Esta foi uma das principais contribuições de África em prol da Agenda 2030.

Importa salientar que muitos países a nível do continente africano já estão a instituir medidas e políticas capazes de ajudar a criar um ambiente conducente para se posicionarem rumo ao aproveitamento do dividendo demográfico.

posicionarem rumo ao aproveitamento do dividendo demográfico.

# 3

## Contexto e Justificação

Em conformidade com a Perspectiva Mundial da ONU sobre a População (Revisão de 2015), a população do continente atingiu 1.2 bilhões em 2015, e está projectada para crescer rapidamente, e a alcançar 1.7 bilhões em 2030 e mais do dobro até 2050, até 2.5 bilhões em 2050 e 3 bilhões em 2063. A sua fasquia da população mundial aumentará de 16 por cento em 2015 para mais de 29 por cento em 2063. Importa salientar o facto que cerca de 46 por cento do aumento de 1.3 bilhões da mão-de-obra de África durante o período de 2015-2063 será constituído por jovens da faixa etária entre 15-34, atingindo uma média de 12.1 milhões por ano.

Com uma rápida transformação das faixas etárias e um declínio nos rácios de dependência, existe um potencial para crescimento económico impulsionado pelo aumento das receitas provenientes do trabalho e do incremento das poupanças. Isto



pode correlativamente resultar em melhorias do capital humano pois que: (i) a baixa taxa de fecundidade é geralmente associada ao atraso na idade da primeira gravidez e um espaço de intervalo maior entre os partos, ambos melhoram a saúde materna e infantil; (ii) menor rácio de dependência da juventude que permite maior investimento por criança; e (iii) a baixa fecundidade aumenta o potencial do emprego das mulheres e, por conseguinte, o seu empoderamento.

Dada a actual estrutura demográfica de África com uma alta taxa de população jovem, existe potencialidade significativa para transformação económica. Além do simples incremento do número e porção da população em idade activa,

o desenvolvimento e a implementação de políticas favoráveis na educação e saúde, incluindo o planeamento familiar, bem como a criação de um ambiente macroeconómico conducente que facilite a criação de postos de trabalho e o acesso a emprego decente asseguraria o aumento na força de trabalho produtiva e resultaria no crescimento cada vez maior das receitas per capita. Por último, o aproveitamento do dividendo demográfico constitui uma enorme oportunidade para edificar a resiliência dos jovens e superar as causas fundamentais subjacentes aos grandes desafios que a África enfrenta, incluindo as migrações forçadas, a radicalização e o extremismo violento.

# 4

## Objectivos

O Roteiro tem por objectivo principal orientar e facilitar a implementação do Lema do ano de 2017 pelos Estados-membros, as Comunidades Económicas Regionais (CERs), e os parceiros através de resultados, marcos e medidas concretas essenciais conforme consignado na Decisão da Conferência (Assembly/AU/Dec. 601(XXVI)).

Em particular, o roteiro delinea as áreas necessárias para investimentos-chave (designadas por pilares), que permitirão os países optimizarem as suas potencialidades no aproveitamento do dividendo demográfico durante as próximas décadas. Ao abrigo de cada pilar, foram definidas medidas essenciais e áreas de investimento em conformidade com os instrumentos de política e quadros da UA relevantes e estratégicos com vista a posicionar os países rumo ao aproveitamento do dividendo demográfico e assegurar a cabal implementação de ambas Agenda 2063 e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

# 5

## Quadros e Princípios Orientadores

### a. Quadros

Para garantir uma aplicação e harmonização adequadas do roteiro com os actuais quadros e compromissos da UA, o desenvolvimento deste roteiro foi norteado pela Agenda 2063 e o seu “Primeiro Plano de Implementação Decenal” que em conjunto serviu de uma base firme para a visão dos líderes africanos em todas as facetas do desenvolvimento do continente, particularmente no que se prende com os pilares temáticos elaborados. De igual modo, o roteiro é norteado pela Posição Comum Africana sobre a Agenda de Desenvolvimento Pós 2015, a Declaração da Cimeira de Malabo de 2011, e a Agenda 2030 sobre o Desenvolvimento Sustentável, as quais sublinham a importância do dividendo demográfico centrado nas populações e no desenvolvimento inclusivo.



Por outro lado, dada a importância dos investimentos na juventude em prol do alcance do dividendo demográfico, a Carta Africana sobre a Juventude foi crucial no desenvolvimento do roteiro. Além disso, cada uma dessas áreas temáticas foi orientada pelas políticas e quadros da UA relevantes a nível continental e instrumentos transversais-chave do sector à semelhança da Declaração de Adis Abeba sobre a População e o Desenvolvimento além 2014, o Protocolo à Carta Africana sobre os Direitos do Homem e dos Povos a referente aos Direitos das Mulheres em África, o Quadro Continental de Políticas sobre os Direitos e a Saúde Sexual e Reprodutiva, etc.

## **b. Princípios e Valores**

No do processo de preparação do roteiro, foi também muito importante edificar e reflectir nos princípios e valores-chave da União Africana tais como os consignados na Carta da OUA (1963) e no Acto Constitutivo da União Africana (2002). Esses princípios e valores facilitarão o

potenciamento e a criação de um ambiente conducente a nível dos países e das CERs para o aproveitamento e a optimização do dividendo demográfico:

- Promoção dos princípios de transparência, democracia, boa governação, anticorrupção e do estado de direito;
- Responsabilização na prestação de serviços e no desempenho eficaz das instituições de responsabilização, em particular, o parlamento, o judiciário, e as organizações da sociedade civil
- Responsabilização na prestação de serviços e no desempenho eficaz das instituições de responsabilização, em particular os parlamentos, o judiciário e as organizações da sociedade civil
- A participação das mulheres e da juventude na tomada de decisão a todos os níveis;
- Abordagem multisectorial ao desenvolvimento; e
- Direitos Humanos para todos

# 6

## Processo Consultivo

No desenvolvimento deste roteiro, fez-se uma tentativa deliberada de consultar uma vasta gama de actores, incluindo os jovens, ministros, diplomatas africanos, oficiais da CUA, peritos, organizações da sociedade civil, o sector privado, Instituições Regionais Africanas, o sistema da ONU, etc., com para assegurar que as actividades propostas sejam abrangentes, inovadoras, orientadas a resultados, e que sejam de titularidade de todos os actores-chave e conduzidas pelo país.

A Comissão e os parceiros fizeram também recurso a consultas virtuais, incluindo os órgãos de comunicação social, que providenciaram uma oportunidade aos vários actores – em particular a Juventude que fizeram as suas contribuições através de uma matriz concebida para esse fim. A Comissão e os parceiros mandatados (CEA, NEPAD,

BAfD, e FNUAP) aproveitaram também os diversos eventos e plataformas que decorreram pelo continente inteiro para fazerem advocacia e interação em torno do Projecto 2017 e solicitar contribuições de vários actores, incluindo:

- A Conferência de Acra sobre “a Concretização do Dividendo Demográfico”, Gana, 8-12 de Fevereiro de 2016;
- O Diálogo com a Rede Africana de Juventude e Adolescentes (AfricaYAN) sobre “o Potenciamento dos Jovens para o Aproveitamento do Dividendo Demográfico”, Dakar, Senegal, 19 de Fevereiro de 2016;
- O Seminário Africano de Liderança sobre o Dividendo Demográfico; Abuja, Nigéria, 7-9 de Março de 2016;
- O Jantar de Trabalho sobre a Iniciativa para o Aproveitamento do Dividendo Demográfico, com o Corpo Diplomático e Parceiros; Adis Abeba, Etiópia, a 31 de Março de 2016;
- A Reunião de Peritos do Sector de Saúde com um Grupo de Trabalho do Comité Técnico Especializado sobre a Saúde, População e o Controlo de Drogas (CTE-HPDC), Adis Abeba, Etiópia, 25-26 de Abril de 2016;
- A Reunião da Equipa de Ligação das Nações Unidas; Adis Abeba, Etiópia, 27 de Abril de 2016;
- A 5ª Cimeira Pan-africana de Jovens Líderes das Nações Unidas (ROJALNU), Libreville, Gabão, 4-6 de Maio de 2016;
- O 26o Fórum Económico Mundial Anual sobre África: Kigali, Ruanda, 11-13 de Maio de 2016;
- O Fórum Regional Africano sobre o Desenvolvimento Sustentável, Cairo, Egipto, 17-19 de Maio de 2016;
- A Reunião dos Ministros da Saúde; Genebra, Suíça, 21 de Maio de 2016;
- Banjul +10: Comemoração do Décimo Aniversário da Carta Africana sobre a Juventude, Banjul, Gâmbia, 23-25 de Maio de 2016;
- A Assembleia-Geral Anual do Banco Africano para o Desenvolvimento, Lusaka, Zâmbia, 23-27 de Maio de 2016
- O Comité Técnico Especializada da UA sobre Juventude, Cultura e Desporto, Adis Abeba, Etiópia, 13-17 de Junho de 2016; e
- O Simpósio de Alto Nível sobre o Dividendo Demográfico e Desenvolvimento de África, Dakar, Senegal, 20 de Junho de 2016.

No fim dessas reuniões e plataformas, os participantes e representantes dos Estados-membros tiveram a oportunidade de prestar contribuições concretas em prol do roteiro. Em algumas ocasiões, os participantes receberam a matriz do roteiro e tiveram a oportunidade de manter consultas adicionais com os seus círculos eleitorais antes de submeterem as suas contribuições e sugestões.

# 7

## **Entendimento da Importância Central da Dinâmica Populacional para a Transformação Económica de África e o Aproveitamento do Dividendo Demográfico**

O dividendo demográfico continua a ser central para a concretização da aspiração da transformação económica de África. É evidente que, dotada de investimentos apropriados, a dinâmica populacional desempenhará um papel importante em facilitar o crescimento elevado e inclusivo e a redução da pobreza. Certamente, a enorme população juvenil, caso seja devidamente aproveitada, impulsionará o continente para maiores realizações económicas.



A África está a avançar a um passo muito mais lento em comparação com o seu potencial, consequência da não exploração das potencialidades da sua juventude. O Relatório Económico sobre África de 2016 situa a taxa de crescimento a 3.7 por cento. Porém, alguns países atingiram um desempenho mais elevado; não se registou crescimento económico nas áreas de trabalho intensivo. Por exemplo, a África gasta cerca de 30 bilhões \$EU na importação de alimentos processados todos os anos enquanto podia criar cerca de 5 milhões de postos de trabalho, simplesmente transformando minerais naturais em 5 por cento. É chegado o momento de investir-se nos recursos humanos, em particular a juventude.

Uma série de medidas importantes que incluem grandes investimentos na saúde, particularmente o acesso ao planeamento familiar, que foi mencionado na Agenda 2063 como tendo sido uma das forças motrizes que impulsionaram os êxitos económico dos tigres asiáticos, deve ser instituída. Ademais, a baixa nos índices de mortalidade e de fecundidade; a

eliminação da desigualdade no género que inibe o direito das mulheres de decidir sobre o número e o intervalo entre os seus filhos; o melhoramento do acesso à educação de qualidade que é combinada com as exigências dos mercados de trabalho; a instituição de medidas macroeconómicas que facilitam a criação de postos de trabalho e o empreendedorismo, incluindo a remoção de barreiras que inibem os negócios, são centrais para transformação económica. A realização de uma caracterização dos países adequada com vista a assegurar que os formuladores de políticas tomem decisões baseadas em evidências durante o planeamento de desenvolvimento para o país ajudaria, no entanto, a superar os actuais desafios que África enfrenta que colocam os jovens numa situação vulnerável ao fundamentalismo, extremismo, migração esforçada, etc.

Estes investimentos e respostas de política estão interligados, e a exploração das suas sinergias será crucial para o incremento e a optimização do dividendo a longo prazo.

# 8

## Pilares Temáticos

O aproveitamento do dividendo demográfico requer a tomada de medidas-chave em todos os aspectos de planeamento para o desenvolvimento e a edificação da nação. Este roteiro focaliza quatro pilares-chave interligados e cruciais para o aumento de investimentos na juventude, o impulsionamento de mudança e o direcionamento dos países africanos rumo ao aproveitamento do dividendo demográfico.

Tendo em consideração os contextos diferenciados entre os países, espera-se que as medidas-chave propostas possam servir de guião no que será implementado com base em prioridades locais.

## Pilar 1: Emprego e Empreendedorismo



A juventude Africana (15-24 anos) constitui cerca de 37 por cento da população em idade produtiva, mas representa mais de 60 por cento de toda a população desempregada em África (BAfD 2013). Por forma a superar essa elevada taxa de desemprego entre os jovens e a disparidade nas qualificações em África, a participação da força de trabalho deve ser incrementada com o proporcionamento de oportunidades de emprego, em particular aos jovens. De par em par com os empregos de alta qualidade predominantemente concedidos pelo sector privado para absorver os recém-chegados à força de trabalho e o aumento da produtividade em geral, há a necessidade de uma mudança de paradigma na medida em que os jovens devem ser capacitados com competências empresariais necessárias para lhes permitir criar as suas próprias empresas. Deste modo, os governos devem criar ambientes políticos, comerciais,

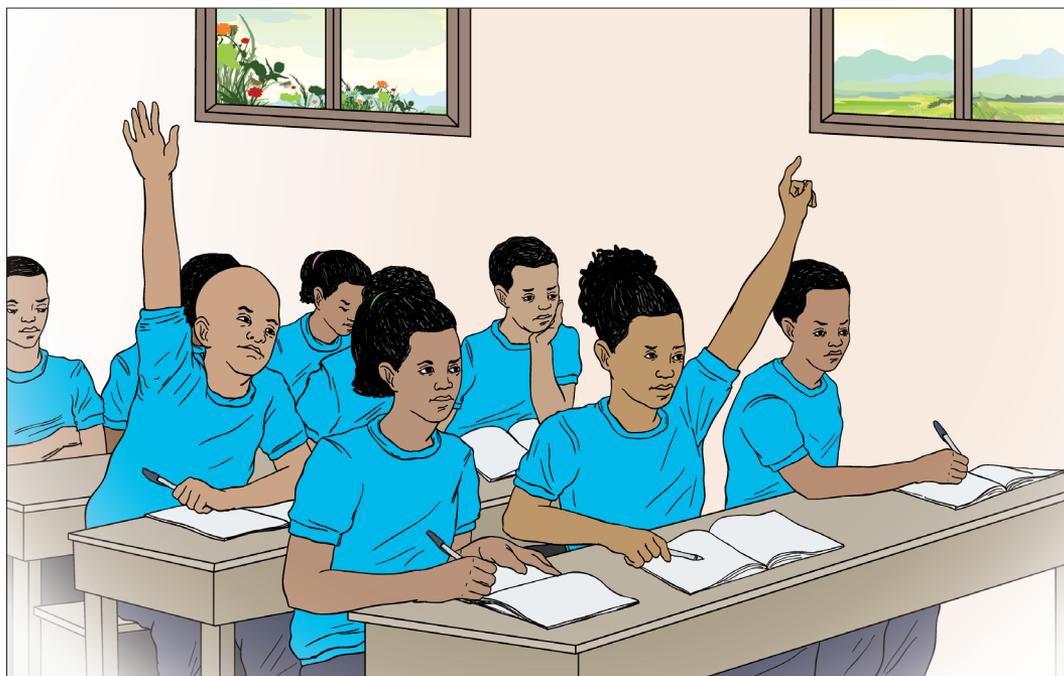
financeiros e económicos favoráveis através do desenvolvimento e da implementação eficaz de políticas que promovam mercados de trabalho flexíveis, facilitem o desenvolvimento do sector de trabalho intensivo capaz de competir a nível mundial e liberalizar o comércio. Os governos precisam igualmente de interagir com os Presidentes do Conselho de Administração (PCA), as instituições bancárias aos níveis nacional e regional, e o sector privado para que possam contribuir ao surgimento de uma nova geração de empresários no continente, bem como na mobilização do financiamento necessário. Políticas adequadas e específicas sobre as Responsabilidades Sociais Corporativas devem tornar-se uma norma. Essas medidas são necessárias para aumentar as oportunidades de emprego e a produtividade que se pretendem. Para concluir, tendo em conta que a agricultura emprega 60 por cento da mão-de-obra em África

ca, e responde por 25 por cento do PIB do Continente, torna-se extremamente importante que este sector seja priorizado para ajudar a absorver uma grande parte dos jovens que se encontram desempregados em África.

### **Principais Acções e Resultados**

1. Desenvolver e implementar estratégias que visam reduzir a proporção do desemprego da juventude referente a 2013, em pelo menos um quarto até 2024 (em conformidade com ao Primeiro Plano de Implementação Decenal da Agenda 2063).
2. Melhorar o acesso às facilidades de crédito, pelos jovens, e estabelecer e operacionalizar Fundos Nacionais e Regionais destinados a Jovens, com vista a aumentar o seu acesso ao capital empresarial.
3. Manter contactos com os parceiros do sector privado com vista a expandir as oportunidades de estágios, aprendizagem e treinamento no local de trabalho para mulheres e jovens.
4. Formular políticas adequadas, medidas de incentivos e criar um ambiente conducente para Responsabilidades Sociais Corporativas visando apoiar o empreendedorismo dos jovens.
5. Manter contactos com os filântropos africanos, Presidentes do Comelhos de Administração (PCA) e o sector privado com vista a conceber e apoiar iniciativas de desenvolvimento transformadoras para a edificação de competências no empreendedorismo e das capacidades dos jovens africanos.
6. Elevar o grau de acesso aos serviços de aquisição e financeiros governamentais pelos jovens, incluindo considerações especiais a empresas chefiadas por jovens e medidas tendentes a reduzir os desafios do início e/ou fazer negócios a nível e no interior e através de países africanos.
7. Investir em sectores com alto efeito multiplicador de empregos, incluindo as áreas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), manufactura, agricultura e agroindústrias por forma a gerar emprego e impulsionar o crescimento inclusivo.
8. Criar fundos de desenvolvimento para a juventude aos níveis nacional, sub-regional (CERs) e continental (BAfD) com vista a apoiar o avanço do empreendedorismo em todos sectores.
9. Promover Programas Africanos para Jovens Voluntários e Profissionais Juniores e outras oportunidades de estágios com o objectivo de elevar o grau das competências e de exposição dos jovens africanos junto de organizações regionais e internacionais.

## Pilar 2: Emprego e Desenvolvimento de Habilidades



Melhorias nos resultados da educação em África serão cruciais para os esforços do continente rumo ao aproveitamento do dividendo demográfico e esta é uma das áreas mais importantes que requerem investimentos estratégicos. Em toda a África, e no que tange os vários instrumentos de política e estudos, alguns dos principais desafios que o Sistema de educação enfrenta estão devidamente documentados. Esses desafios incluem o acesso, a qualidade, a relevância, opções para o ensino e formação técnica e vocacional, a necessidade de ênfase ciência e de tecnologia, a disparidade entre o que os estudantes aprendem relativamente às exigências do desenvolvimento nacional e do mercado de trabalho, o elevado custo das propinas, inadequação do material didático, etc. Na verdade, há a necessidade de uma revolução de competências em África. Edificando-se na Estratégia Continental da Educação para África (CESA 2016-25), esses desafios têm de ser abordados com toda a seriedade, com a participação de todos os actores-chave, desde o nível nacional ao continental, incluindo, o governo, o sector privado, a sociedade civil e a juventude.

## **Acções e Resultados Essenciais**

10. Rever os currículos das instituições de ensino com vista a aumentar a sua qualidade e relevância ao mercado de trabalho e às necessidades nacionais para o desenvolvimento, em particular, colocando ênfase no reforço das competências e maior foco nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática (STEM) com o reforço da implementação de políticas continentais tais como a Estratégia da Ciência, Tecnologia e Inovação para África (STISA 2014-24); e a Estratégia Continental sobre a Educação para África (CESA 2016-25).
11. Expandir as oportunidades de formação vocacional para a aquisição de competências para os jovens com vista a aumentar a sua empregabilidade (incluindo o autoemprego), produtividade e concorrência conforme consignado na Estratégia Continental para Ensino e a Formação Técnica e Vocacional (TVET CS).
12. Melhorar o acesso inclusivo à educação a todos níveis e providenciar alternativas viáveis aos muitos jovens, em particular as raparigas adolescentes que abandonam o sistema de ensino formal, através da facilitação da sua readmissão, o relançamento do ensino e formação informais através de uma certificação padronizada no interior e entre os países africanos.
13. Adoptar uma abordagem de curso vitalício no ensino que abarca uma vasta gama de disciplinas e temas, incluindo, competências para subsistência, educação sobre a saúde sexual e reproductiva abrangente, apropriada às idades e sensível à cultura e o tratamento da questão do assédio sexual que aflige raparigas no sistema de ensino.
14. Estabelecer e reforçar as instituições regionais de ensino que criam oportunidades de aprendizagem e de intercâmbio entre estudantes de toda a África, incluindo a introdução gradual de programas de estágio desde o ensino secundário ao terciário.

### Pilar 3: Saúde e Bem-estar



É importante garantir boa saúde para a redução da vulnerabilidade dos jovens e otimizar o investimento no capital humano. É igualmente indispensável assegurar a boa saúde para acelerar a transição demográfica e o aumento da produtividade da mão-de-obra. Deste modo, para se aproveitar o dividendo demográfico, é crucial fazerem-se investimentos estratégicos destinados ao melhoramento dos resultados da saúde, particularmente no que se prende com o acesso à saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planeamento familiar para que as mulheres possam decidir sobre o número e o intervalo entre os seus filhos. Além disso, a boa saúde é crucial para melhorar a sobrevivência das crianças focalizando-se na prevenção de doenças infecciosas, imunização, melhoramento da nutrição e o reforço de intervenções por volta do período neonatal. A Agenda 2063 “vincula os Estados-membros a integrarem os direitos sobre a saúde sexual e reprodutiva, o planeamento familiar e os serviços do VIH/SIDA através do reforço de medidas em torno dos compromissos anteriores que visavam elevar o estado da saúde materna, Neonatal e das crianças, assegurando a integração necessária para facilitar sinergias entre os Programas de Saúde sobre o VIH/SIDA, Tuberculose, Malária e a Saúde Materna, Neonatal e Infantis”.

Todavia, a alarmante alta taxa de fecundidade entre adolescentes e a necessidade não satisfeita no planeamento familiar, não obstante a grande procura, por exemplo, constituem alguns dos grandes factores que contribuem aos altos índices de fecundidade que podem protelar ou pôr em causa o aproveitamento do dividendo demográfico. A combinação do declínio das taxas de mortalidade e de fecundidade é um elemento crucial no aproveitamento do dividendo demográfico. Ao mesmo tempo que se tenha registado um declínio na taxa de mortalidade infantil em África, a taxa de fecundidade manteve-se elevada, tendo atingido uma média de 4.7 a nível do continente (Revisão da Prospecção Mundial sobre a População, de 2015). Em alguns países africanos, a taxa de fecundidade permanece elevada ao nível de 7.6. Este fenómeno resulta em taxas elevadas de dependência dos jovens e tem incidência em muitos outros desafios em função da insuficiência de recursos para se investir no potenciamento de cada indivíduo.

Na África inteira, persistem barreiras que inibem o acesso de jovens à informação e aos serviços da saúde sexual e reprodutiva parte dos jovens, em particular as raparigas. Contudo, a abordagem da problemática da carência de contraceptivos modernos para adolescentes, por si só, reduziria o número de gravidezes

indesejadas e o aborto na ordem de 70 por cento . Outrossim, reduziria significativamente as taxas de mortalidade e de morbidez materna. Deste modo, o acesso a serviços de planeamento familiar, incluindo contraceptivos modernos, pode salvar a vida de muitas mulheres e raparigas adolescentes. Por outro lado, a elevada taxa de mortalidade materna e infantil, a prevalência de infeções sexualmente transmissíveis, as práticas socioculturais que inibem o acesso a serviços de saúde e do bem-estar social, em particular as práticas nocivas tais como o casamento infantil e a mutilação genital feminina (MGF) e os inaceitáveis índices de abandono escolar devido a gravidezes indesejadas, constituem uma enorme ameaça aos esforços de África rumo ao aproveitamento do dividendo demográfico. Essa situação requer investimentos urgentes, sistemáticos e estratégicos no sector da saúde a fim de facilitar o aproveitamento do dividendo demográfico. Requer também uma mudança das normas socioculturais, incluindo o respeito pelo papel e pelas responsabilidades das mulheres e dos homens, dos rapazes e das raparigas. O potencial para um dividendo demográfico não pode ser concretizado num clima persistente de discriminação e desigualdade no género que deixa muitas mulheres e raparigas fragilizadas e marginalizadas.

## **Principais Acções e Resultados**

15. Estabelecer e promover serviços de saúde integrados e sensíveis a adolescentes e jovens nas unidades sanitárias públicas e privadas, clínicas escolares e outros locais, prestando serviços de saúde sexual e reprodutiva adequados.
16. Priorizar investimentos nacionais para assegurar acesso universal a serviços de planeamento familiar, incluindo, a expansão do uso de contraceptivos modernos conforme consignado no Plano de Acção de Maputo Abrangente sobre os Direitos à Saúde Sexual e Reprodutiva (2016 – 2030) e reiterado na alínea (g) do Artigo 14º do Protocolo de Maputo sobre os Direitos das Mulheres
17. Forjar investimentos sustentáveis nos sistemas de saúde, incluindo nas áreas de recursos humanos e infraestruturas, com o objectivo de aumentar o acesso a serviços de saúde de qualidade para todos e garantir financiamento adequado para o sector da saúde em conformidade com os compromissos de Abuja e abordar as questões sobre morbidez que prejudicam a qualidade de vida e da produtividade da força de trabalho.
18. Acelerar a promoção e a implementação de políticas, estratégias de interação comunitária e medidas de mudança de comportamento com vista a elevar os direitos reprodutivos das mulheres e das raparigas adolescente e o seu acesso à educação, informação e serviços da saúde sexual e reprodutiva.
19. Promover políticas e programas que visam melhorar a sobrevivência da criança, por exemplo com o aumento da cobertura de imunização, Gestão Integrada de Doenças da Infância (IMCI) e o melhoramento da nutrição infantil, entre outros.
20. Acelerar a educação sobre saúde sexual e reprodutiva apropriada consoante as idades e sensível aos aspectos culturais de modo abrangente por forma a evitar muitas complicações e desafios associados a gravidezes indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis e o seu conseqüente impacto sobre o desenvolvimento e o bem-estar dos jovens tanto dentro como fora do sistema de ensino, e implementar programas inovadores de mudança de comportamento usando os novos mídias e tecnologias.
21. Forjar acções inter-sectoriais para a saúde a todos os níveis (estatal e não estatal) que demonstrem liderança generalizada no sentido de todas as acções conducentes e necessárias para o melhoramento da saúde reprodutiva, materna, neonatal, infantil e dos adolescentes.
22. Criar um ambiente conducente empoderando as comunidades e reforçando o papel dos homens na melhoria do acesso a serviços da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos.

## Pilar 4: Direitos, Governança e Empoderamento dos Jovens



A juventude Africana representa mais de 60% da população do continente. Este é um enorme recurso se adequadamente incentivado para assegurar a sua participação significativa, representação e observação dos direitos humanos no continente. Contudo, o desafio continua sendo a participação limitada deste grande recurso nos processos políticos formais e a lacuna no gozo dos seus direitos. Este desafio geralmente resulta na marginalização e em frustrações que, não sendo adequadamente respondidas, ameaçam a coesão social, a paz e a segurança da sociedade em expandir as suas capacidades.

O aproveitamento do dividendo demográfico no continente requer investimentos para a garantia de processos políticos inclusivos, participativos e representativos, bem como instituições estatais sensíveis. Isto deve ser feito na premissa do gozo, da proteção e do respeito pelos direitos civis, políticos e socioeconómicos fundamentais dos jovens, incluindo as mulheres jovens que enfrentam sérios desafios baseados nos seus direitos. Além disso, prevê-se que a gestão eficaz da diversidade através da provisão de espaços seguros para aprendizagem e colaboração mútuas pode ajudar a providenciar opor-

tunidades de liderança e de mentoria para os líderes emergentes a quem compete sustentar os ganhos modestos que o continente terá realizado.

A implementação de políticas locais, nacionais, regionais, para além de mudanças nas atitudes socioculturais, pode servir de base para libertar o potencial criativo de uma população educada, cosmopolita e certamente uma população jovem cada vez mais crescente e munida de tecnologia avançada. A garantia de maior acesso aos jovens para a sua interação e participação eficazes nos governos locais, legislaturas, sistema judiciário e nos partidos políticos resultará na aceleração significativa para o alcance das metas da Agenda da União Africana 2063 e da Agenda 2030.

Ao lançar as bases para o aproveitamento do dividendo demográfico e o impulsionamento do desenvolvimento transformativo dos Estados-membros da UA, os investimentos devem ser feitos de forma contínua a fim de abrir o espaço político, promover os direitos, e assegurar a governação participativa e o potenciamento da juventude africana. A União Africana, as Comunidades Económicas Regionais e os Estados-membros já adoptaram diversos instrumentos normativos, orientações de políticas, incluindo a Arquitetura Africana de Governação – Estratégia de Interação com a Juventude (AGA-YES) com vista a acelerar o progresso nessas áreas. Deve continuar a colocar-se ênfase na melhor implementação, monitorização do progresso e na partilha de lições equiparadas a todos os níveis.

No geral, a aceleração da implementação desses compromissos resultará na elevação do desempenho dos três outros pilares necessários para o aproveitamento do dividendo demográfico para o alcance das metas consignadas tanto na Agenda 2063, como na Agenda 2030 sobre o desenvolvimento sustentável.

## **Principais Acções e Resultados**

23. Assegurar a ratificação universal, domesticação e a cabal implementação de todos instrumentos de Valores Partilhados da União Africana, incluindo, a Carta Africana sobre a Juventude (AYC) e a Carta Africana sobre a Democracia, Eleições e Governança (ACDEG) por parte de todos Estados-membros da União África até o fim do ano de 2017.
24. Criar Mecanismos Nacionais de Implementação inclusivos para a reportagem regular e periódica sobre a implementação dos Instrumentos de Valores Partilhados, particularmente a Carta Africana sobre a Juventude e o ACDEG, através de mecanismos existentes tais como o Mecanismo Africano de Revisão Paritária e a Reportagem do Estado sobre a ACDEG. Especificamente, instituir a produção regular de Relatórios sobre o Estado da Juventude Africana, que abarquem relatórios de Conselhos Nacionais da Juventude e dos vários intervenientes, sobre o estado de implementação da Carta Africana sobre a Juventude e dos instrumentos associados.
25. Eliminar barreiras à participação activa da juventude na edificação nacional, incluindo nos espaços políticos, e instituir mecanismos que visam facilitar a sua participação significativa nos partidos políticos, parlamentos, sistemas judiciários, governos e nas estruturas da função pública dos Estados-membros.
26. Remover todas as leis discriminatórias e restrições à participação plena dos jovens nos processos eleitorais através de leis eleitorais e constituições inclusivas que promovam a efectiva na gestão da diversidade.
27. Elevar o potenciamento da juventude através da integração da educação cívica no currículo nacional de ensino, plataformas das mídias e outros canais com vista a inculcar os princípios do Pan-Africanismo, o estado de direito, direitos humanos e tarefas e responsabilidades individuais.
28. Proscrever todas as leis que imponham barreiras ao pleno exercício e gozo dos direitos fundamentais dos jovens para participarem cabalmente nos processos de governação democrática aos níveis continental, regional, nacional e das comunidades de base.
29. Analisar, Rever, emendar ou abolir todas as leis, regulamentos, políticas, práticas e costumes que causam qualquer impacto discriminatório contra a juventude, em particular as raparigas e as mulheres, sem distinção de qualquer natureza, e assegurar que as disposições dos múltiplos sistemas jurídico-legais cumpram com os regulamentos e as leis internacionais sobre os direitos humanos. Isto deve incluir a proteção contra práticas nocivas, nomeadamente o casamento precoce, forçado e infantil, violência sexual e a violência baseada no género, bem como a Mutilação Genital Feminina (MGF).

30. Reforçar as formações, redes e organizações juvenis independentes, incluindo, a criação de comissões da juventude independentes a níveis nacional e sub-regional com vista a promover actividades da juventude.
31. Reforçar a estrutura institucional e a capacidade de reposta da UA para o potenciamento e o desenvolvimento da juventude através da elevação do estatuto da Divisão da Juventude ao nível de Direcção.
32. Nomear um Enviado Especial da UA para a Juventude encarregue de liderar e orientar a priorização das questões sobre a Juventude ao nível dos centros de decisão continentais e outros.
33. Instituir actividades de formação e de potenciamento em matéria de liderança juvenil com o objectivo de aprofundar os ideais e as aspirações do Pan-Africanismo nos jovens.
34. Assegurar a implementação das várias decisões da Conferência dos Chefes de Estado da UA sobre a liderança e a participação dos jovens nos processos de tomada de decisão. A esse respeito, devem envidar-se esforços com vista à criação de um Parlamento Juvenil anual e uma Conferência Modelo da União Africana no continente.
35. Reforçar a actual interação com a juventude e as iniciativas de participação da União Africana, incluindo, o Corpo Africano de Jovens Voluntários, os Clubes Juvenis da União Africana, actividades da AGA-YES, incluindo, o Painel Consultivo da Juventude, o Tribunal Simulado e o Diálogo Juvenil Anual sobre Democracia, Direitos Humanos e Governação.

# 9

## **Viabilizar a Implementação e Avaliar o Progresso**

Para facilitar a efectiva implementação das medidas-chave e das propostas comitadas neste roteiro, é importante enfatizar a necessidade de ser orientado pelos principais princípios inscritos na Agenda 2063 e na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, em particular no que se refere a uma abordagem centrada nas populações ao desenvolvimento e o compromisso de não deixar ninguém para trás. Os demais princípios e valores elaborados no roteiro também permanecerão centrais em assegurar que o impacto da sua implementação seja inclusivo e sustentável. ao mesmo tempo que compromissos sejam importantes aos níveis comitental e sub-regional, manifestam-se verdadeiramente nas vidas das populações quando implementadas ao nível dos países.



Deste modo, e para facilitar a efectiva implementação do roteiro, torna-se importante instituir medidas destinadas a orientar os países, antecipar a devida monitoria, avaliação e reportagem e permitir a participação activa dos actores a todos os níveis. Os principais impulsionadores para garantir a implementação incluem políticas, quadros e financiamento adequados; a capacitação e parcerias. Além disso, seria importante alavancar as decisões dos Chefes de Estado e de Governo sobre o acompanhamento e a implementação de importantes instrumentos continentais tais como a Declaração de Adis Abeba sobre a População e o Desenvolvimento além 2014 e o seu mecanismo de responsabilização, monitoria e reportagem como forma de demonstrar progresso.

Importa salientar também que com base nas contribuições recebidas de vários actores, a Comissão, em consulta com parceiros, propôs um calendário para

as actividades-chave (Agosto 2016 a Dezembro de 2017) com horizontes claros por forma a facilitar e acelerar a implementação e avaliar o progresso do Roteiro.

A esse respeito, as seguintes acções-chaves foram propostas

36. Analisar e compreender a situação socioeconómica e política através da preparação de perfis de dividendo demográfico nacionais com o objectivo de facilitar os processos de planeamento para o desenvolvimento baseado em evidências com relação aos desafios e as oportunidades para o aproveitamento do dividendo demográfico nos países visando definir respostas específicas ao país.
37. Reforçar a capacidade de coordenar, monitorizar e reortar sobre o progresso na implementação das prioridades

relativas ao dividendo demográfico (incluindo, o reforço de sistemas nacionais de dados, com vista a assegurar dados atempados e de qualidade para o planeamento e tomada de decisão). Isto poderá incluir o estabelecimento de um observatório multisectorial do dividendo demográfico sob a liderança das Agências Nacionais de Estatística, Planeamento e/ou População, conforme for apropriado.

38. Trabalhar com académicas, instituições de pesquisa e grupos de reflexão com vista a gerar a pesquisa e a evidência necessárias para o aproveitamento do dividendo demográfico e prestar apoio técnico no sentido do reforço das competências especializadas de países.
39. Reforçar a capacidade das autoridades de planeamento, unidades de planeamento do sector e do distrito para integrar as prioridades relativas ao dividendo demográfico nos planos nacionais de desenvolvimento do sector, local e nacional e acções baseadas em evidências analíticas
40. Desenvolver e implementar um mecanismo de monitoria do desempenho robusto e de responsabilização para as iniciativas e estratégias relativas ao dividendo demográfico aos níveis nacional, regional e continental, incluindo as políticas e programas

de investimento centrados na juventude.

41. Edificar os êxitos das principais iniciativas regionais<sup>4</sup> pelo continente sobre o dividendo demográfico e o empoderamento das mulheres e expandi-las para cobrir mais países em África, incluindo a facilitação do acesso ao financiamento. Organizar reuniões com múltiplos actores e parceiros para fins de advocacia, mobilização de recursos e parcerias estratégicas em torno do aproveitamento do dividendo demográfico.
42. Criar fundos a níveis continental e nacional para o desenvolvimento da juventude visando apoiar a implementação rumo ao dividendo demográfico, nomeadamente através do aumento e da afectação de fundos especiais para implementar o lema do ano de 2017 e contatos com os demais bancos regionais de desenvolvimento ((BAfD, EADB, BOAD, BCEAO, BEEAC, etc.) com vista aumentar o seu portfólio da juventude para facilitar o acesso ao crédito e apoio às iniciativas da juventude para o empreendedorismo.
43. Mobilizar apoio, em particular através dos Fóruns Bilaterais da UA e os Parceiros (TICAD, África-China, África-UE, África-Coreia, África-Índia, África-USA, G20 etc.), para o potenciamento da juventude e aumento do

- investimento na educação e no reforço das competências, e de empreendedorismo e criação de empregos, saúde a fim de aproveitar o dividendo demográfico.
44. Assegurar o lançamento do lema do ano de 2017 sobre o Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de Investimentos na Juventude, a nível dos países, através da interação com múltiplos actores. Esses lançamentos e consultas nacionais irão facilitar e orientar a preparação de Roteiros Nacionais para o Dividendo Demográfico.
  45. Realizar campanhas de advocacia aos níveis continental, regional e nacional, incluindo o nível comunitário, a fim de elevar consciência e reforçar o entendimento do dividendo demográfico com o objectivo de edificar a titularidade e assegurar a implementação bem-sucedida do Projecto da UA para 2017.
  46. Incentivar o Sistema da ONU, incluindo,agências-chave tais como o FNUAP, a trabalhar com os actores relevantes com vista a estabelecer parcerias a nível mundial, incluindo a criação de um Grupo de Amigos junto da Assembleia-Geral da ONU, em favor do aproveitamento do dividendo demográfico em África.
  47. Criar um índice baseado numa série de indicadores, específicos a cada pilar do roteiro (Potenciamento económico; Saúde e Bem-estar; emprego e empreendedorismo; educação e reforço das competências; potenciamento da juventude e advocacia) com o objetivo de medir, monitorar e reportar sobre os investimentos nos jovens a nível nacional para o aproveitamento do dividendo demográfico.
  48. Manter contactos com as redes de Parlamentares para promover iniciativas sobre o dividendo demográfico nos seus respetivos parlamentos e ao nível do Parlamento Pan-Africano (PAP).
  49. Todas as reuniões dos Comitês Técnicos Especializados da UA, das CERs e outras continentais a ter lugar em 2017, deverão focalizar e identificar as contribuições dos seus sectores ao aproveitamento do dividendo demográfico e na harmonização de políticas rumo à implementação coerente do dividendo demográfico em África.

# 10

## Conclusão e Rumo a Seguir

O aproveitamento do dividendo demográfico em África constitui uma oportunidade estratégica para concretizar-se as aspirações e as metas consignadas na Agenda 2063 e na Agenda 2030, e este roteiro serve de uma base firme para posicionar os países Africanos rumo a esse objectivo. A África está engajada na transformação da sua enorme população jovem em uma mais-valia para o desenvolvimento. Na sequência das decisões anteriores da Conferência da UA sobre o Potenciamento da Juventude, o tema de 2017 sobre o “Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de Investimentos na Juventude,” tem o potencial de surtir implicações de longo alcance capazes de fazer face a todas as questões-chave com que os governos tiveram que fazer face, e alterar a trajetória de desenvolvimento do continente rumo à África que Queremos.

À medida que a África implementa este roteiro, seria importante tomar medidas para garantir que os ganhos realizados sejam sustentados.



## Matriz das Principais Actividades

Janeiro de 2017	Fevereiro de 2017	Março de 2017
<p>Taça Africana das Nações para destacar a importância de investimentos na juventude para aproveitamento do dividendo demográfico em África (a realizar em conjunto com a CAF/FIFA)</p> <p>Libreville, Gabão</p>	<p>Lançamento do Tema do Ano da UA de 2017 ao nível dos Países</p>	<p>Sessões chave sobre DD a serem realizadas durante a Semana Africana de Desenvolvimento (Incluindo a conferência de Adedeji)</p> <p>2.ª Reunião do Comité Técnico Especializado em Saúde, População e Controlo de Drogas (CTE-SPCD)</p> <p>“Investimentos na saúde da Juventude para aproveitamento do DD” semana, 20 de Março de 2017</p>
<p>Pré-Cimeira sobre o Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de investimentos na Juventude – Janeiro de 2017 (com todos os Intervenientes, isto é Em, Sector Privado, Parceiros, Países Doadores, Juventude, CER, Media, etc,</p> <p>Adis Abeba</p> <p>Elaboração de um Atlas sobre o Dividendo Demográfico</p> <p>A ser finalizado até Maio de 2017</p> <p>Desenvolvimento de Cartões de Pontuação do Género com ligações aos principais pilares do DD</p>	<p>Cimeira de Bamaco sobre Paz, Segurança e Desenvolvimento Económico</p> <p>Cimeira dos Trabalhos da Juventude Africana 2017 organizada pela Fundação MasterCard sob o Tema “Transformação Agrícola Conduzida pela Juventude”</p>	<p>Situação da População Africana 2017</p> <p>“Manter os Direitos das Mulheres e Raparigas no centro do Dividendo Demográfico de África”</p> <p>Fevereiro-Março de 2017</p> <p>5 Consultas Sub-Regionais sobre o Tema de 2017 – ao nível das CER</p>
<p>Fórum de Africanos Filantropofos, CEO e Empreendedores sobre o Dividendo Demográfico sob o Tema “Transformação de África através de uma Revolução de Competências e Empreendedorismo “a realizar no quadro da Pré-Cimeira, Adis Abeba</p> <p>Conferência sobre o futuro do trabalho em África e do Dividendo Demográfico</p> <p>Conferência sobre o Envolvimento dos Parceiros Internacionais de Desenvolvimento na criação de empregos, uma perspectiva de política coerente</p> <p>Janeiro de 2017 como parte da Conferência sobre o Futuro do Trabalho em África</p>		<p>Lançamento do Echo Magazine da UA sobre o Aproveitamento do DD através de investimentos na Juventude</p> <p>Reunião do Comité Técnico Especializado em Educação</p>

Abril de 2017	Maio de 2017
<p>CTE – Desenvolvimento Social, Trabalho e Emprego; “Desenvolvimento Social e Emprego: Valor acrescentado para o Dividendo Demográfico para desenvolvimento inclusivo”; Argélia</p>	<p>Mesa Redonda Continental de Doadores de mobilização de recursos para dividendo demográfico em África (incluindo a possível criação do Fundo Africano para Desenvolvimento da Juventude) em paralelo com Conferência Anual do BAD</p>
<p>Fórum sobre as Parcerias Público-Privadas para criação de empregos e desenvolvimento inclusivo, durante a 2.ª CTE SD-LE, Abril 2017</p>	<p> Lançamento da Incubação de negócios de produtos agrícolas para Juventude da UA</p> <p>Convocação do Diálogo Anual de Alto Nível sobre Democracia, Governança e Direitos do Homem sobre Tema da UA 2017</p> <p>Inauguração do Painel Consultivo da Juventude AGA;</p>

Junho de 2017	Julho de 2017	Agosto de 2017	Setembro de 2017
<p>OSC e Agenda 2063</p> <p>Envolvimento da Juventude</p> <p>Elaboração de Perfis Nacionais do Dividendo Demográfico para 54 Estados Membros -A ser finalizado até Maio de 2017</p>	<p>Fórum Continental sobre o Empreendedorismo das Raparigas e a Eliminação de Práticas Prejudiciais em África</p> <p>Acolhido pela Libéria</p> <p>Inovação Cívica da UA e Sala de Exposição à margem da Cimeira da UA de Julho de 2017 para proporcionar uma plataforma de jovens inovadores e analistas de política para mostrar as suas ideias socioeconómicas e políticas/projectos de acordo com as Aspirações da Agenda 2063 da UA</p>	<p>Comemoração do Dia Internacional da Juventude com incidência sobre investimentos na Juventude para aproveitamento do dividendo demográfico em África</p>	<p>Evento de Alto Nível da Assembleia-geral da ONU sobre Dividendo Demográfico com as Primeiras-Damas Africanas (OAFLA)</p> <p>Nova Iorque</p>

<b>Outubro de 2017</b>	<b>Novembro de 2017</b>	<b>Janeiro de 2018</b>
<p>Semana Africana em Nova Iorque sobre “Aproveitamento de Dividendo Demográfico através de Investimento na Juventude”</p>	<p>Dia da Juventude Africana “Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de investimento na Juventude”</p> <p>Acolhido pelo Malawi</p> <p>Preparação do relatório sobre implementação do tema do ano pelo Comité Directivo</p> <p>Impacto da Auditoria de programas/actividades sobre o tema de 2017</p>	<p>Decisão sobre a Iniciativa Continental de Dividendo Demográfico e o Plano de Acção pelos Chefes de Estado da UA</p>

---

# Citações de Chefes de Estado e de Governo

---

## Citações de Chefes de Estado e de Governo



Os sectores público e privado participam activamente nos esforços da formação profissional, adaptando os perfis dos aprendizados às necessidades do mercado de trabalho. Continuaremos, em conjunto, a trabalhar no sentido de inculcar os valores do trabalho bem como as noções positivas e construtivas nas gerações vindouras.

S.E. Mr. AbdelazizBouteflika

Argélia



Um lugar de orgulho será reservado ao diálogo com os jovens. Os nossos jovens precisam de canais eficazes para se envolverem na solução de problemas que afectam as suas sociedades, assim contribuindo com o seu dinamismo, entusiasmo e criatividade.

S. Excia. Sr. José Eduardo Dos Santos

Angola



Darei prioridade à reorganização do sistema de saúde, por forma a oferecer aos nossos cidadãos uma cobertura sanitária mais eficaz e mais solidária. Vou me empenhar na reconstrução do sistema educativo, a fim de me assegurar da sua adequação às ambições económicas do nosso país.

S. Excia. Sr. Patrice Talon

Benim



...o futuro de qualquer organização reside na sua capacidade de investir nos seus jovens ... o Governo permanece empenhado a abordar as questões relacionadas aos jovens no Botswana, com vista fazê-los parte integrante da progressão económica do país, como parceiros estratégicos

S. Excia. Tenente Geral Dr. SeretseKhama Ian Khama

Botswana



No que me diz respeito, estou convencido para, doravante, juntar-me às novas gerações e contribuir para a construção de um mundo de paz, democracia, justiça, igualdade e de liberdade.

S. Excia. Sr. Roch Marc Christian Kaboré

Burkina Faso



Jovens, aconselho-vos a prosseguirem os vossos estudos até a obtenção de diplomas e evitarem casamentos prematuros. Estamos dispostos a dar apoio aos projectos de desenvolvimento e criar escolas de excelência par acolher os melhores alunos, a fim de forma elites capazes de enfrentar os desafios do país, sobretudo o domínio do crescimento demográfico, através do planeamento familiar.

S.Excia. Sr. Pierre Nkurunziza

Burundi



A nossa juventude constitui o maior trunfo para o futuro da nação. Temos muitos jovens e cheios de potencialidades, dinâmicos e ambiciosos, conquistadores e inventivos.

S.Excia. Sr. Paul Biya

Camarões



"A juventude é, essencialmente, criadora, reivindicativa, inventiva, rebelde nas suas aspirações. Todas estas qualidades são essenciais ao desenvolvimento de qualquer país e constituem um dos sinais mais fortes da sua vitalidade....Numa palavra, os jovens serão, deverão ser a parte mais decisiva de uma sociedade civil que se pretende viva e actuante."

S. Excia. Sr. Jorge Carlos De Almeida Fonseca

Cabo Verde

## Citações de Chefes de Estado e de Governo



Uma outra dimensão importante prende-se com a profissionalização do nosso sistema de ensino. Estou confiante de que conceberemos os dividendos em termos do emprego. A facilitação do acesso a cuidados de saúde e a medicamentos de qualidade é uma outra via para melhorar as condições de vida das nossas populações, especialmente os pobres

S. Excia. Sr. Faustin-Archange Touadéra  
República Centro-Africana



Para tirarmos proveito do dividendo demográfico, devemos estabelecer intervenções corajosas para gerir a fecundidade e o crescimento populacional a fim de podermos acelerar a transição demográfica, o crescimento económico e a criação do emprego

S. Excia. Sr. Idriss Deby  
Chade



Daremos protecção ao investimento na nossa juventude e na sua formação, com vista a tornar-se no pilar do desenvolvimento bem como no guardião das reformas de que ela própria será o beneficiário principal.

S.E. C Azali Assoumani  
Comores



Temos a responsabilidade de velar pelo emprego dos jovens e encorajar, especificamente, todas as empresas que oferecem a oportunidade de integrar esses jovens no mercado de trabalho.

S.Excia. Sr. Denis  
Sassou-Nguesso  
República do Congo



As boas perspectivas económicas do nosso país devem, prioritariamente, beneficiar a nossa juventude, pois ela é a nossa maior força motriz, a nossa mais bela riqueza.

S.Excia. Sr.  
Alassane Dramane Ouattara  
Costa do Marfim



A nossa juventude deve ter a garantia de que as suas preocupações, as suas dúvidas e as suas ambições estão no centro das nossas actividades.

S.E. Joseph Kabila  
República Democrática do Congo



Vocês, os jovens, constituem a esperança dos homens crescidos e são também a esperança de um país que carrega o seu destino.

S.E.M. Ismail Omar Guelleh  
Djibouti



Os jovens têm a sua fatia nos esforços do Estado na medida em que têm prioridade pelo facto de ser a força motriz do momento e a esperança do futuro

S. Excia. Sr. Abdel Fattah Al-Sissi  
Egito



Para podermos usar devidamente a capacidade dos nossos jovens é necessário que os governos estabeleçam sistemas e mecanismos que facilitem acesso à formação, a novas tecnologias, ao emprego, à participação na vida pública e, por conseguinte, a sua integração social sem discriminação de qualquer tipo.

S. Excia.. Teodoro Obiang Nguema Mbasogo  
Guiné Equatorial

## Citações de Chefes de Estado e de Governo



... os jovens devem transformar o país desde o ano 2010 a 2020, tendo o trabalho, as habilidades, o conhecimento, o compromisso e colaboração como os seus princípios-kerne

S. Excia. Sr. Isaias Afwerki  
Eritreia



Nós acreditamos que ao proporcionar formação nas habilidades do empreendedorismo aos nossos jovens, dezenas de milhares de novos empregos serão criados, o que por sua vez irá estimular o crescimento económico. Isso irá, em definitivo, levar ao empoderamento dos nossos jovens e mulheres que são os actores mais críticos no processo de desenvolvimento.

S. Excia. Sr. Hailemariam Desalegn  
Etiópia



“This is an opportunity for me to pay tribute to our youth. Let me tell our young people that they are our future. They must be aware today that we are committing ourselves to their sake and that it’s together with them that we will succeed.”

H.E. Mr. Ali Bongo Ondimba  
Gabon



“My Government will continue to protect the rights of women and children, particularly the girl child. We shall promote their welfare and enhance their wellbeing as indicated in the recent ban on the long standing cultural practice of female circumcision which is harmful to the girl child.”

H.E. Dr. Yahya A.J.J. Jammeh Babili Mansa  
Gambia



«Tenho a oportunidade de render homenagem à nossa juventude. Gostaria de dizer aos jovens que o futuro lhes pertence. Os jovens devem tomar a consciência de que estamos com eles e juntos avançaremos

S.Excia. Sr. Ali Bongo Ondimba  
Gabão



Temos o dever de acompanhar os jovens, ajudando-os a obter empréstimos para que, como empreendedores, possam dar emprego a outros jovens

S.Excia. Sr. Alpha Condé  
Guiné



Nenhum país que se preza pode deixar os seus jovens para trás. Rumo ao futuro vamos todos juntos, actores Estatais e Não Estatais, nacionais e internacionais, parceiros de desenvolvimento, autoridades tradicionais e religiosas, jovens e todos pôr «Mon-Na-Lama» para promover o pleno desenvolvimento das vossas potencialidades e assegurar o vosso futuro de forma a tornar este país um país de oportunidades

S. Excia. Sr. José Mário Vaz  
Guiné-Bissau



Na penumbra do desafio continental partilhado e pervasiva do desemprego dos jovens, e no limiar do ‘dividendo demográfico’ versus o debate da ‘bomba relógio’, a agricultura proporciona também uma via para todas as nossas nações abrirem oportunidades para empregos decentes e vidas condignas a milhões de jovens africanos.

S. Excia. Sr. Uhuru Kenyatta  
Quênia

## Citações de Chefes de Estado e de Governo



Igualmente importante é a necessidade de se reconhecer que jamais realizaremos um desenvolvimento real se alguns sectores da sociedade continuarem a ser marginalizados. O papel das crianças e das mulheres, bem como de outros grupos marginalizados nas nossas comunidades, no avanço da nossa agenda de desenvolvimento global, deve ser reforçado ainda mais.

S. Excia.. Pakalitha B. Mosisili

Lesoto



... a criação de um ambiente social sustentável e pacífico está directamente ligada a como os jovens e as mulheres identificam o seu lugar de direito, com oportunidades que lhes são abertas

S. Excia. Sra. Ellen Johnson Sirleaf

Libéria



devemos ter acesso à educação, aos cuidados de saúde de base, à segurança e à justiça. Temos uma população jovem que nos obriga a ultrapassar os desafios ligados à educação, formação e à criação de empregos. É da nossa responsabilidade oferecer aos nossos jovens um trabalho decente.

S.E. Senhor Hery Rajaonarimampianina, Madagáscar

Madagáscar



Os jovens podem ser agentes críticos para a transformação socioeconómica se investimentos apropriados forem feitos para libertar a sua promessa

S. Excia. Arthur Peter Mutharika

Malawi



O desemprego é, entre os males que afectam a sociedade, um dos mais dolorosos. Sem emprego, não existe uma integração social bem-sucedida, nem a auto-realização dentro da Comunidade ... Definitivamente, tratar-se-á de promover o surgimento de uma juventude responsável pelo seu destino e capaz de desempenhar plenamente o seu papel de Cidadão do Mundo.

S.Excia. Sr. Ibrahim BoubacarKeita

Mali



Esforços adicionais são necessários para combater doenças endémicas e reduzir o desemprego e a pobreza, particularmente entre as mulheres e os jovens

S .Excia. Sr. Mohamed Ould Abdel Aziz

Mauritânia



No meu entender, a juventude representa, em primeiro lugar, a mudança para um futuro melhor e para o bem da sociedade. É somente através de uma boa educação que a juventude poderá desfrutar de uma maior abertura de espírito e ir mais além nas suas aspirações.

S.Excia.Sra. Bibi Ameenah Firdaus Gurib-Fakim

Maurícia

## Citações de Chefes de Estado e de Governo



Nos continuamos a focar a nossa acção na saúde sexual e reprodutiva e nos direitos reprodutivos dos adolescentes e dos jovens, resultando no incremento da esperança de vida.

S. Excia.. **Filipe Jacinto Nyusi**  
Moçambique



A criação de condições para uma economia inclusive partilhada capaz de gerar oportunidades de emprego decente será central na nossa busca para a erradicação da pobreza até 2030

S. Excia. **Dr. Hage Geingob**  
Namíbia



A criação de condições para a transição demográfica é um outro aspecto da renascença cultural. Devemos transformar significativamente o comportamento nesta questão importante ... a nossa religião, o islão, não constitui um obstáculo no nosso esforço em fazermos face ao desafio demográfico.

S. Excia..**Mahamadou Issoufou**  
Níger



Nós reconhecemos a importância dos jovens no desenvolvimento nacional e permanecemos empenhados ao aproveitamento do potencial do crescente volume dos jovens. Devemos tirar proveito dos números e da energia criativa dos jovens que estão em maioria na Nigéria e na grande parte de outros Estados-membros

S. Excia. **Sr. Muhammadu Buhari**  
Nigéria



Precisamos de uma nova geração de solução de problemas que olhem para mais longe e que trabalhem de forma mais astuta. Vós sois essa geração. Independentemente de onde vivem, vós tendes um papel a jogar.

S. Excia. **Sr. Paul Kagame**  
Ruanda



Não podemos atingir a transformação de África a menos que ponhamos fim ao colonialismo no nosso continente; invistamos no precioso capital humano da nossa juventude através de educação, desenvolvimento de competências, empoderamento e respeito dos direitos e dignidade humanos.

S. Excia. **Sr. Brahim Ghali**  
República Sarauí



Devemos prevenir a desagregação de territórios e reparar as situações anormais e degradantes de pessoas que já sofriam da pobreza e exclusão criadas pela falta de liderança democrática e de efectivo e democrático Estado de Direito.

S.E. **Patrice Emery Trovoada**  
São Tomé e Príncipe

## Citações de Chefes de Estado e de Governo



Devemos tomar esta grande iniciativa, por forma a permitir à África o desenvolvimento de outras fontes do crescimento económico, através do aproveitamento do nosso maior trunfo, que é constituído pela juventude da nossa população.

S.E. M. Macky Sall  
Senegal



Um país em andamento precisa de todas as suas forças dinâmicas precisa de todos os seus jovens. Uma juventude cheia de energia, jovens responsáveis, dinâmicos e inculcados de valores sólidos e patrióticos. Seychelles precisa deles. São eles, os jovens de hoje, que serão os nossos líderes amanhã. Continuaremos a colocar recursos à sua disposição para ajudá-los a desenvolver o seu potencial e prepará-los para o futuro

S. Excia. Sr. James Alix Michel  
Seychelles



Da educação à saúde, ao desenvolvimento comunitário e ao emprego, a grande parte dos programas do meu Governo é orientada aos jovens. Sem a resiliência dos jovens não teríamos vencido a Ebola.

S. Excia.. Dr. Ernest Bai Koroma  
Serra Leoa



Não é suficiente termos criado 2500 empregos em 2015. Com uma população de 70% abaixo dos 30 anos de idade, precisamos de centenas de milhares de empregos. Devemos fazer mais para que tenhamos projectos concretos em toda a Somália – não apenas planos – que liguem o desenvolvimento dos jovens à educação e à criação de empregos

S. Excia. Sr. Hassan Sheikh Mohamud  
Somália



Nós somos um Continente muito juvenil e o investimento na educação e no desenvolvimento de habilidades levarão a África para mais próximo dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável e pôr termo à fome, à doença e à privação

S. Excia. Sr. Jacob Zuma  
África do Sul



É minha forte convicção de que toda a criança, seja ela de um líder governamental, de um homem de negócio de um soldado ou de um agricultor, deve ter acesso à oportunidade igual à escola. Já não pode ser de crianças dos privilegiados a terem acesso à educação de qualidade no Sudão do Sul. ”

S. Excia. Sr. Salva Kiir Mayardit  
Sudão do Sul



As mães são a fonte da vida, e as nossas crianças são o futuro do país. Nenhuma nação poderá prosperar se não colocar a sua saúde e o seu bem-estar no centro da sua agenda de desenvolvimento

S. Excia.. Omar Hassan Ahmed Al-Bashir  
Sudão



A África esta confrontada com um enorme volume de população jovem que ainda não tem emprego e, isso não obstante, pode contribuir positivamente ao nosso desenvolvimento económico sustentável.

Sua Magestade Rei Mswati III  
Suazilândia

## Citações de Chefes de Estado e de Governo



Mesmo com ênfase na Indústria, na Agricultura, na Pecuária e nas Pescas, nós devemos empoderar os nossos jovens por forma a iniciarem várias actividades de geração de rendimento aos diferentes níveis.

S.E. John Pombe Joseph Magufuli  
Tanzânia



... Devemos prestar uma atenção particular à juventude analfabeta e semianalfabeta que, sem diplomas, não consegue encontrar uma porta de entrada segura no mercado de trabalho. Esses jovens, que são, na maioria, oriundos de zonas desfavorecidas, são as primeiras vítimas da exclusão social. Devemos lhes estender a mão e lhes oferecer uma oportunidade de saírem da precariedade.

S.E. Faure Essozimna Gnassingbé  
Togo



A abertura de perspectivas para a juventude, a concepção de soluções e a integração da juventude na vida política e cultural são as prioridades desta etapa.

S. Excia. Sr. Béji Caïd Essebsi  
Tunísia



Se se controlar a população apenas, e não se trabalhar noutros factores, incluindo a educação, saúde, infra-estrutura e a criação do emprego, não se vai muito longe

S. Exa Sr. Yoweri Kaguta Museveni  
Uganda



Gostaria de afirmar, logo à partida, que a 'Declaração de Adis Abeba sobre a População e o Desenvolvimento em África Além 2014' e a Agenda 2063 da União Africana dão-nos o ímpeto para realizar-mos o dividendo democrático de África. É necessário que os Estados-membros africanos continuem a fazer avançar esforços regionais e nacionais para traduzirem compromissos em acções concretas. Integrando as dimensões demográficas em todos os programas nacionais de desenvolvimento-

S. Excia. Sr. Edgar Lungu  
Zâmbia



que preocupa sobremaneira e que deve ser abordada urgentemente. Não só mancha a nossa imagem como África, como também constrange os nossos esforços de desenvolvimento. Não podemos continuar a admitir uma situação em que nossos homens e mulheres capazes a embarcarem em jornadas de risco e perigosas pelos oceanos à busca de um mundo supostamente melhor.

S. Excia. Sr. Robert Mugabe  
Zimbabwe

# Anexo

## Decisões Relevantes da UA sobre o Lema do Ano de 2017

**Assembly/AU/Dec.591(XXVI)**

Conferência da União Africana  
Vigésima-sexta Sessão Ordinária  
30-31 de Janeiro de 2016, Adis Abeba, Etiópia

A Conferência,

**ADOPTA** o lema do "Aproveitamento do Dividendo Demográfico através de Investimentos na Juventude" para a 28ª e 29ª Sessões Ordinárias da Conferência previstas para Janeiro e Junho/Julho de 2017, respectivamente;

**SOLICITA** a Comissão, em colaboração com a Comissão Econômica das Nações Unidas para a África (CENUA), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAfD), o Comité de Coordenação e Planificação da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD), bem como o Fundo das Nações Unidas para Actividades Populacionais (FNUAP) e outras agências das Nações Unidas e de Desenvolvimento, a:

1. Expeditem a implementação da iniciativa continental sobre o Dividendo Demográfico de África; e
2. Desenvolverem um roteiro com perspectivas e marcos-chave a ser submetido à próxima Sessão Ordinária da Conferência prevista para Julho de 2016, através do Conselho Executivo, a fim de nortear os Estados-membros e as Comunidades Econômicas Regionais (CERs) em volta de acções concretas a serem empreendidas em 2017 e além.

**Assembly/AU/Dec.601(XXVI)**

CONFERÊNCIA DA UNIÃO  
Vigésima Sexta Sessão Ordinária  
30 – 31 de Janeiro de 2016 Adis Abeba, ETIÓPIA

**A Conferência,**

1. SAÚDA a proposta da República do Malawi de declarar o ano de 2017 como ano do “APROVEITAMENTO DO DIVIDENDO DEMOGRÁFICO ATRAVÉS DE INVESTIMENTOS NA JUVENTUDE”;
2. SOLICITA à Comissão a adoptar as medidas necessárias para lançar, em Janeiro de 2017, o tema do ano.

**EX.CL/Dec. 921(XXIX)**

CONSELHO EXECUTIVO  
Vigésima Nona Sessão Ordinária  
13 - 15 de Julho de 2016 Kigali, Ruanda

O Conselho Executivo,

**ENDOSSA** o Roteiro e a Matriz das actividades-chave em anexo como o quadro de orientação principal para a comemoração do tema do ano 2017 “sobre Aproveitar o Dividendo, Investindo nos Jovens” e APELA a todos os Estados-Membros e às Comunidades Económicas Regionais para que sigam as suas recomendações e acções-chave, de modo a permitir que África tire pleno partido do dividendo demográfico;

